

Brasil fechará acordo com os credores antes de ir ao FMI

8000 A127
JORNAL DE BRASÍLIA
Linha 447
LEEV 1000

Nova Iorque — Brasil e bancos credores voltaram a se encontrar em Nova Iorque em mais uma reunião da dívida brasileira. Ainda faltam alguns detalhes finais para o acerto entre os dois lados para 1988, mas os banqueiros credores já admitem um acordo entre Brasil e bancos antes mesmo de um acerto de Brasília com o FMI. «Acredito num acordo preliminar sem o FMI. No final tudo vai ser amarrado prevendo a ida do Brasil ao Fundo. Mas o acordo de médio prazo com os bancos sai antes», disse à Agência Globo um banqueiro americano que participa das negociações.

O que está ainda em discussão é o montante que o Brasil vai necessitar para fechar 88. O ano de 89 não está mais sendo negociado, segundo a mesma fonte. Só 87 e 88. O Brasil pede US\$ 7 bilhões, enquanto os bancos querem dar menos. Os dois lados discutem também sobre o montante que o Brasil possui em reservas. Os bancos argumentam que o País tem US\$ 6,4 bilhões, enquanto o presidente do Banco Central, Fer-

nando Milliet, e seus assessores alegam que o Brasil só tem US\$ 4,6 bilhões em caixa.

Os banqueiros receberam muito bem as declarações do ministro da Fazenda, Mailson Ferreira da Nóbrega, de que o «Brasil irá negociar com o FMI um acordo ainda em fevereiro e logo a seguir com o Clube de Paris». Segundo os banqueiros, os bancos deverão entrar com o que ficou faltando dos juros de janeiro, não estando ainda totalmente decidida a porcentagem dos bancos e do Brasil. A previsão de um acordo de médio prazo que englobasse 87 e 88 é de dez dias até duas semanas. Mas até o final de fevereiro, com certeza, o acordo de médio prazo estará concluído, tendo então os bancos do comitê de assessoramento da dívida externa brasileira três meses para «vender» o acordo no mundo inteiro até sua assinatura em 16 de junho.

O presidente do BC, Fernando Milliet, passou o dia em reuniões internas com sua equipe e, à tarde, foi ao encontro dos banqueiros do comitê credor, chefiados por

William Rhodes, do Citibank. Milliet continua afirmando que deverá retornar ao Brasil amanhã, e voltar para a conclusão das negociações. «Está tudo já sob controle», diz Milliet, não querendo comentar o andamento das negociações.

A verdade é que o pagamento de US\$ 350 milhões no início da semana pelo Governo brasileiro ajudou em muito a negociação. Os banqueiros agora já confiam num acordo de médio prazo, que trará novos desembolsos do BC até o final do mês. Assim, um acordo de médio prazo será feito com a confiança de que o Brasil irá ao FMI. E o País poderá conseguir até sua proposta de pagar 40% dos juros e refinanciar o resto, já que concedeu um ano de negociação (1989), que deverá ser discutido no final do ano ou no início do próximo. O próximo passo será a ida de uma equipe do BC a Washington para o acordo com o FMI. Pouco a pouco as atenções do mundo financeiro se voltam para Washington.